

PROCESSOS COGNITIVOS E DE APRENDIZAGEM DE SUJEITOS COM SÍNDROME DE ASPERGER

ISADORA ALBRECHT PELLEGRINI¹; Rita de Cássia Morem Cossio Rodriguez²

¹ Universidade Federal de Pelotas - Graduanda em Psicologia/ bolsista BIC NEPCA/UFPEL – isa_albrecht@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - Docente da UFPEL - rita.cossio@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Autismo é o mais conhecido Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), caracterizado por Klin, como “*uma família de condições marcadas pelo início precoce de atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades*” (Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006)

A polêmica a respeito de definição, diagnóstico, tratamento e possibilidades educativas de sujeitos autistas tem percorrido a história, desde que o termo foi introduzido por Ploutter em 1906 e também por Bleuler, em 1911, a fim de designar pacientes com diagnóstico de demência precoce.

Atualmente, *Asperger* é utilizado para descrever uma perspectiva moderada do espectro autista; os sujeitos asperger são considerados inteligentes, muitas vezes confundidos com pessoas excêntricas, estranhas, o que pode levar a um diagnóstico incorreto.

Para Teixeira (2005), *Síndrome de Asperger* é o termo aplicado à forma mais suave daquilo que é conhecido como PDD (Pervasive Developmental Disorders), sendo considerada uma desordem neurobiológica, cujos sujeitos apresentam desvio em três amplos aspectos do desenvolvimento: interação social, uso da linguagem comunicativa e características repetitivas ou perseverativas sobre um número limitado, porém intenso, de interesses.

A *Síndrome de Asperger* se diferencia das demais, principalmente, no que se refere ao grau de comprometimento, sendo considerada por alguns autores como uma forma abrandada de autismo, ou como Autismo de bom nível. Em relação à incidência, os estudos têm demonstrado que, dentre o espectro autista é a Síndrome com maior número de casos, numa proporção de 20 para cada 10.000 nascidos.

Síndrome de Asperger, constata-se que os laudos são difíceis, às vezes complexos, em sua maioria indicados por avaliações de procedimentos, por se

tratar de um transtorno do desenvolvimento e não de algo que pode ser comprovado através de exames clínicos. Atualmente, numa perspectiva nosográfica, o autismo é considerado uma Síndrome com etiologia orgânica, aceitando três definições como adequadas no meio médico: a da ASA (Associação Americana de Autismo), a da OMS (Organização Mundial da Saúde), onde é caracterizada no CID-10, de 1991, incluída no grupo dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, e no DSM IV (Manual Diagnóstico e estatístico dos distúrbios mentais), da Associação Americana de Psiquiatria, que analisa o autismo dentro de uma categoria mais ampla de desordens, denominada Distúrbios Globais do Desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, após essa etapa do estudo, a pesquisa foi dividida em três etapas, a primeira consistiu na aplicação de instrumentos aos profissionais de saúde (neurologistas, pediatras e psiquiatras). Na segunda etapa foi aplicado instrumentos aos sistemas de saúde de Ensino do Município de Pelotas. Estas etapas gerais, objetivaram a análise das perspectivas de atendimento e diagnósticos locais em relação à Síndrome.

A terceira etapa, em desenvolvimento, consta em ampliar as análises contextuais em outros contextos, estudar casos de pessoas com Síndrome de Asperger, visando compreender os processos de diagnóstico, tratamento, inclusão e aprendizagem. Nessa última compreensão busca-se entender os processos mentais que estão envolvidos na construção do saber, bem como as estratégias utilizadas para a inclusão, que possam viabilizar a inserção do sujeito no meio social e educacional. Pretende-se ainda realizar uma pesquisa de campo entre Brasil e Portugal, envolvendo sujeitos diagnosticados com Síndrome de Asperger e escolas no ensino comum. Com a pesquisa de campo, irá ser viabilizada uma análise aprofundada entre Brasil e Portugal, no que abrange a inclusão de sujeitos com Síndrome de Asperger, seus processos cognitivos e de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento desse estudo foi verificada a dificuldade de profissionais em lidar, diagnosticar e tratar sujeitos com Síndrome de Asperger. Entre esses profissionais podemos salientar os professores e profissionais da saúde, pois é possível perceber que há carência de conhecimento sobre a síndrome, falta de material teórico específico, visto que a maioria dos estudos aborda o autismo clássico. Através disso, acreditamos ser necessária a ampliação dos estudos nessa área específica do espectro autista, buscando compreender o universo autista (*Síndrome de Asperger*), em seus processos de subjetivação, cognição e aprendizagem. Entre os profissionais que responderam ao questionário, os pediatras apresentaram maior prevalência no atendimento de sujeitos com autismo, contudo, todas as categorias profissionais apresentaram dificuldade em diferenciar autismo clássico e síndrome de Asperger. Na área da educação, tanto os profissionais da rede municipal quanto da rede estadual, da cidade de Pelotas, apresentam conhecimento sobre a síndrome, entretanto, não existem profissionais especializados na área para oferecer o suporte necessário na inclusão desses sujeitos.

Estudos sobre os processos mentais e de aprendizagem de sujeitos Asperger ainda são iniciais, necessitando aprofundamentos que privilegiem suas singularidades, bem como a discussão das metodologias e estratégias de ensino que possibilitem as reais aprendizagens. O processo de inclusão qualificada de sujeitos com Asperger acontece através de uma série de medidas como, por exemplo: diagnóstico prévio e adequado, apoio para a qualificação de professores, infraestrutura adaptada, entre outros, ou seja, há a necessidade da construção teórico-prática de estratégias de ensino-aprendizagem e intervenção educacional especializada, permitindo, então, a real inclusão dos sujeitos Aspergers, proporcionando autonomia pessoal, profissional e social.

4. CONCLUSÃO

Após o que foi estudado, foi verificada que a inclusão de sujeitos com necessidades educativas especiais nas escolas está em processo de organização, principalmente se considerarmos especificamente a inclusão de sujeitos com *Síndrome de Asperger*. Porém é ressaltada a necessidade de ampliação, aprofundamento e reconhecimento, criando estratégias que

possibilitem a inserção e escolarização dos sujeitos, através de processos que vão desde o diagnóstico e intervenção precoce até a formação de qualidade de profissionais da área da educação.

Esse estudo busca além de aprofundar estudos teórico-práticos no campo dos processos cognitivos e de aprendizagem de sujeitos com Síndrome de Asperger, estabelecer análise comparativa entre as políticas e práticas entre países, pretendo contribuir para os avanços dos estudos sobre Autismo, com reflexos na qualidade do ensino e na formação de professores oportunizada no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

BLEULER, E. Psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985 189

CLASSIFICAÇÃO de Transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

KLIN, Ami. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006

RODRIGUEZ, Rita de Cássia M. Cássio. *Interculturalidade com o Universo Autista (Síndrome de Asperger) e o estranhamento docente*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2006

TEIXEIRA, Paulo. Síndrome de Asperger. www.psicoweb.com. Acesso em 30/09/2013